

Resumo executivo

Next Generation

Brasil

Setembro
de 2025



Agradecimentos

A pesquisa Next Generation Brasil não teria sido possível sem o engajamento e o apoio de inúmeras pessoas e organizações da sociedade brasileira que contribuíram de forma inestimável, compartilhando percepções e ajudando na disseminação do questionário. Expressamos nossa sincera gratidão a todas as pessoas que estiveram envolvidas neste projeto desde a sua concepção.

British Council

Izzah Meyer

Gerente do Portfólio Next Generation, Global

Tom Birtwistle

Diretor Nacional, Brasil

Bárbara Cagliari Lotierzo

Chefe de Relações Externas e Desenvolvimento de Negócios, Brasil

Martin Diaz

Coordenador de Projetos de Engajamento Cultural

Ramon Santos

Coordenador de Projetos de Engajamento Cultural

Equipe de pesquisa

Sarah O'Sullivan

Diretora Executiva

Aline Coelho

Pesquisadora Sênior

Gustavo de Menezes

Pesquisador Associado

Helena Taborda Monahan

Pesquisadora Associada

Luisa Calixto

Pesquisadora Associada

Neuza Nascimento

Gerente de Relações com ONGs

Juliana Mol

Moderadora de Entrevistas

Luciana Buck

Moderadora de Grupos Focais

Josué José Guimarães de Araújo

Moderador de Grupos Focais

Christopher Billington da Silva

Gerente de Dados

Rosy MacQueen

Gerente de Design

Guilherme Watanabe

Líder de Design

Grupo Consultivo da Juventude

Amanda Soares

@pcdperigosa

Bia Santos

Barkus

Dandara Rudsan

RENFA

Fransuyle Farias

Jovens do Brasil

Gabriel Adami

SOS Pantanal

Gabriel Moraes

RenovaBR

Karoline Kass

Projeto SETA

Larissa da Silva Fontana

CONJUVE

Natália Di Ciero Leme Quadros

Fundação Arymax

Vic Argôlo

CEDENPA

Agradecimentos especiais a

AfroReggae; Aldo Moraes (Instituto Cultural Arte Brasil); Alessandro Luiz Pereira ; Aline Fernanda Alves Dias, Danielle Macedo da Fonseca & Luana Ramos Sidi (INES); Aparecida Santana; Atados; Brenda Santos (Junior Achievement Brasil); Carlos Alberto Bezerra (Instituto Genivaldo Nogueira); Cleber Ribeiro de Souza (Uniperiferias / IMJA); Daniela Araújo (Grupo AdoleScER); Elaine Souza (NUPDEC); Eraldo Noronha (Associação Voar); Ester Farias (Jovens Pela Diferença); Fabiana Rosa & Rebeca de Souza (Lupa do Bem); Francisco Silva (ELAFAV); Giovanna Calisto (PVP Bom Pastor); Gisele Lasserre (Tech Girls); Jare Pinage (Engajamundo); Jefferson Rodrigues (Ozipa Criativa); João Martins Coelho - Miudinho (Equipe Brasil Boxe); Josy Falcão; Jurema Duarte (JAMDS); Jurema Nunes de Oliveira (Aldeia Mata Verde Bonita); Laerte Breno (Unifavela); Mara Gabrilli (Mara Gabrilli Institute); Márcio Lima (CUFA-Bahia); Marcone Ribeiro (Coque Connecta); Marize Vieira de Oliveira (Associação Indígena Aldeia Maracanã); Metrô DF; Metrô Rio; Metrô SP; Metrofor; Nayara Bazzoli (Juventudes Potentes / United Way Brasil); Nilcimar M. Silvestre dos Santos Cunha & Shaiene Santos de Paula (AMAC); Priscila Araújo; Rafael Parente (Instituto Salto); Renée Zicman (Faubai); Sabrina Ceia; Teacher Lobo (Educar para Transformar); Vando Vieira (Um Passo a Mais Capoeira); Vandrê Brilhante (CIEDS); Victor Leta & Rennan Leta (Casa Favela); Vitória Behs (ASID Brasil).

Aviso Legal

As opiniões expressas são de responsabilidade dos autores e colaboradores, com base em ampla pesquisa e revisão de estudos e literatura relevantes, e não refletem necessariamente as opiniões do British Council.

Prefácio

Em sua canção, Caetano Veloso retrata a juventude "caminhando contra o vento", um verso que expressa o sentimento de muitos jovens brasileiros que vivem um presente herdado e não construído por eles próprios. Embora revele uma vulnerabilidade frente às forças predominantes daquela época, sua poesia também manifesta uma rebeldia. Uma rebeldia que vai além da mera oposição, representando a decisão clara de enfrentar os ventos contrários da sociedade, com a determinação de não aceitar o mundo como ele é, e sim de imaginar o que ele poderia ser.

No estudo Next Generation Brasil, mais de 3.000 jovens, de 16 a 35 anos, foram ouvidos sobre os temas que consideram mais relevantes. O resultado revela uma geração conectada e comprometida com as grandes preocupações globais, como a emergência climática, a fragilidade da paz e a transformação do trabalho, e que, ao mesmo tempo, atenta às realidades mais próximas que impactam diretamente suas perspectivas. O estudo também evidencia as múltiplas desigualdades persistentes que moldam as oportunidades e as trajetórias dos jovens, de seus pares e de suas comunidades. Os "muitos Brasis", tão frequentemente citados em estudos, deixam de ser uma abstração e se materializam no acesso desigual a recursos, serviços e segurança entre bairros, cidades, estados e regiões.

Nos resultados, uma mensagem prevalece: os jovens estão prontos para participar. Eles querem estar no centro da formulação de estratégias e políticas, não apenas para serem consultados ao fim do processo, mas como coautores desde o princípio. Eles reconhecem e valorizam os instrumentos e fóruns já existentes para ouvir as vozes da juventude; mas pedem que suas contribuições estejam mais próximas do centro da tomada de decisão. Isso é especialmente importante em áreas onde as políticas precisam se antecipar às demandas e competências do futuro próximo, como letramento digital e em uso de IA, educação financeira e resolução criativa de problemas. E não se trata de uma realidade exclusiva do Brasil. No Reino Unido, por exemplo, a elaboração de uma estratégia nacional para a juventude já passa por amplas consultas com jovens, que reivindicam um papel ativo no desenvolvimento de políticas direcionadas a eles e que tratam de suas realidades.

Esta pesquisa é importante porque pode orientar aqueles que compartilham a responsabilidade pelos próximos passos do Brasil: formuladores de políticas em educação, cultura, trabalho, emprego e empreendedorismo; educadores e líderes; representantes da sociedade civil e de instituições culturais; empregadores e empreendedores. Ela oferece evidências e caminhos para a colaboração prática em artes e cultura, educação e desenvolvimento de competências, de modo que as oportunidades sejam concebidas e implementadas levando em conta as desigualdades enfrentadas por tantos. Acima de tudo, nos lembra que o progresso vai exigir o mesmo espírito que ecoa no verso de Veloso: a coragem de caminhar contra o vento, desta vez juntos, e a abertura para que os jovens brasileiros ajudem a traçar o rumo do que está por vir.



Tom Birtwistle
Diretor do British Council Brazil



Resumo executivo

Com mais de 61 milhões de pessoas entre 16 e 35 anos, o Brasil tem hoje a maior população jovem de sua história, representando quase um terço da nação. Como essa proporção deve diminuir nas próximas décadas, torna-se urgente investir na juventude agora e romper ciclos geracionais de desigualdade. Enfrentando desafios econômicos, ambientais e políticos, os jovens brasileiros revelam resiliência, criatividade e a determinação para liderar mudanças.

Parte da série global de pesquisas do British Council, a Next Generation Brasil traz as vozes da juventude para o centro do debate. A partir de uma ampla pesquisa e de estudos qualitativos nas cinco macrorregiões, delineia um retrato vívido dos jovens brasileiros — suas dificuldades, suas esperanças e seus sonhos para o futuro.

Por meio de uma abordagem de métodos mistos, a pesquisa captou de forma abrangente e inclusiva as percepções de jovens de 16 a 35 anos em todo o Brasil, com ênfase na representatividade e na diversidade, ecoando as vozes de grupos marginalizados. O relatório apresenta um roteiro orientado pelas juventudes para governos, sociedade civil e parceiros internacionais, defendendo que os jovens estejam não apenas no centro das políticas, mas também à frente da transformação nacional.

Um Grupo Consultivo da Juventude reunindo integrantes de todas as regiões do país, foi essencial para assegurar linguagem acessível e relevância cultural ao estudo. Entrevistas exploratórias com ativistas comunitários orientaram a definição de temas-chave e revelaram lacunas em políticas públicas. Na sequência, uma pesquisa em larga escala ouviu 3.248 jovens de 16 a 35 anos em todo o Brasil, com nível de confiança de 95% e margem de erro de $\pm 2\%$. A etapa qualitativa, com entrevistas em profundidade e grupos focais junto a jovens de grupos marginalizados, ampliou os olhares e deu espaço a vozes muitas vezes ausentes da coleta tradicional de dados.

Resumo dos principais achados

Este relatório analisa a pluralidade das identidades das juventudes no Brasil e utiliza dados quantitativos e qualitativos para ilustrar um país moderno onde certos grupos ainda enfrentam exclusão sistêmica. Muitos jovens brasileiros vivem em condição de precariedade, com acesso insuficiente à educação e à saúde, poucas perspectivas de emprego e desigualdades persistentes. Tanto jovens quanto organizações que trabalham com eles apontaram preocupações com um sistema educacional incapaz de atender às necessidades da juventude e às exigências do mercado de trabalho.

Resiliência e identidades das juventudes

Os dados mostram que o Brasil continua sendo um país profundamente desigual: a maioria dos jovens negros e pardos já sofreu discriminação étnico-racial; jovens mulheres negras ganham quase três vezes menos que homens brancos; dois terços dos que se identificam como parte da comunidade LGBTQIAPN+ afirmam ter sido tratados de forma diferente por sua orientação sexual; jovens trans relatam preconceito constante e violência direcionada; jovens indígenas denunciam discriminação generalizada fora de suas comunidades.

Educação, carreira e desigualdade digital

Muitos correm o risco de ficar para trás em um mundo cada vez mais digital sem investimentos adequados em conectividade e competências digitais. O acesso desigual a uma educação de qualidade limita a mobilidade social, perpetuando pobreza e exclusão. A pandemia recente aprofundou desigualdades já existentes, principalmente para jovens sem acesso digital adequado.

As percepções coletadas ao longo da pesquisa evidenciam a urgência de reformas curriculares e estruturais, que incluam tanto o fortalecimento da formação pedagógica e em diversidade quanto a integração da tecnologia, de modo a preparar todos os jovens para o mercado de trabalho contemporâneo.

Os dados também mostraram desigualdades: jovens brancos da amostra têm mais chances de concluir o ensino superior do que jovens pardos ou negros, enquanto os indígenas enfrentam barreiras linguísticas e estruturais ao buscar educação fora de suas comunidades. Entre os principais obstáculos para a continuidade dos estudos, destacaram-se as restrições financeiras, as responsabilidades familiares, a falta de oportunidades locais, as dificuldades de deslocamento e o baixo apoio institucional. Diferenças territoriais também ficaram evidentes: a maioria dos jovens moradores de favelas não acredita que o Brasil ofereça educação de qualidade.

Políticas afirmativas já apresentam resultados positivos, principalmente no acesso ao ensino superior por jovens de baixa renda e de grupos marginalizados. No entanto, houve consenso entre os jovens de que é preciso ir além, com políticas de permanência mais eficazes que garantam condições reais para que esses estudantes se mantenham na universidade.

Empregabilidade, empreendedorismo e informalidade

Os jovens apontaram as habilidades interpessoais e o pensamento crítico e analítico como fundamentais para a empregabilidade, além de demonstrarem forte interesse em cursos de curta duração que ampliem suas perspectivas de trabalho. Entre as competências mais demandadas estão aquelas ligadas à inteligência artificial, seguidas por gestão financeira e de negócios.

O relatório analisa em detalhe o desejo de empreender entre os jovens. Ele distingue a vontade de inovar através de novos negócios da necessidade financeira que leva muitos jovens, especialmente os de comunidades marginalizadas, a permanecer em ciclos de informalidade no mercado de trabalho. A falta de acesso a crédito aparece como a principal barreira ao empreendedorismo, somada a déficits de habilidades, baixa autoconfiança e obstáculos culturais.

Metade dos jovens atualmente empregados que vivem em favelas está na informalidade. Entre os trabalhadores informais, um terço se declarou negro, uma parcela ligeiramente maior se identificou como pardo e apenas um quarto como branco. Entre os que atuam na informalidade, um em cada quatro relatou renda inferior ao salário mínimo, enquanto um em cada três disse ter dificuldade para fechar as necessidades básicas mensais.

Os respondentes foram unânimes em apontar a segurança financeira como o principal fator de bem-estar no presente e no futuro. A palavra mais usada para descrever o futuro foi "preocupado", acompanhada pela percepção de que a pobreza é o maior obstáculo global da atualidade.

Engajamento político e social

Desiludida com o sistema político formal, a juventude revela forte capacidade de organização comunitária, frequentemente relacionadas aos contextos compartilhados. Mesmo quando protestam e lideram movimentos de base, os jovens esbarram em barreiras como a linguagem política inacessível, o racismo institucional e a ausência de educação cívica. O voto é obrigatório a partir dos 18 anos, mas a confiança nas instituições políticas segue baixa. Ainda assim, a participação eleitoral da juventude tem aumentado: o número de jovens de 16 a 18 anos que se registram para votar cresce a cada ciclo eleitoral, mostrando que buscam ser ouvidos de forma mais efetiva (TSE, 2022).

Desafios das mudanças climáticas

A pesquisa Next Generation Brasil reuniu e analisou relatos pessoais da juventude sobre os efeitos já perceptíveis das mudanças climáticas, com destaque para comunidades indígenas e ribeirinhas. A pesquisa mostra que os jovens veem favelas e comunidades indígenas entre os mais afetados pelas mudanças climáticas. Enchentes, incêndios e secas atingem com mais força os mais pobres, que raramente participam das decisões sobre o clima.

Recomendações de políticas públicas

O relatório destaca políticas governamentais já em curso, algumas recém-implementadas, cujos impactos ainda não podem ser avaliados. Os jovens ativistas foram unânimes em sua mensagem: políticas no papel não são suficientes. É necessário garantir recursos para capacitação, alcance nacional efetivo e monitoramento contínuo com mecanismos de fiscalização.

Este relatório traz recomendações de políticas construídas em um processo participativo liderado por jovens, apoiado em dados quantitativos e nas contribuições de ativistas comunitários, lideranças jovens e grupos focais de populações marginalizadas.

O Grupo Consultivo da Juventude garantiu representação regional, social e temática, com o desenvolvimento das recomendações guiado por uma perspectiva centrada na juventude. As questões levantadas pelos jovens foram diversas e deram origem a duas frentes de recomendações: uma direcionada à melhoria das condições de vida da juventude em geral e outra para atender às necessidades de grupos que enfrentam mais barreiras e vulnerabilidades.

Essas recomendações traduzem as prioridades mais concretas levantadas pelos jovens. Eles pediram participação efetiva na formulação de políticas públicas, financiamento adequado, métricas claras e capacitação. Também ressaltaram a escola como espaço fundamental de engajamento, considerando as altas taxas nacionais de frequência escolar.



Principais recomendações de políticas:

- Tornar obrigatória avaliações de impacto sobre a juventude em todas as novas políticas multissetoriais. Essas avaliações devem ser conduzidas por painéis com participação de jovens e especialistas em políticas de juventude, com atenção especial a grupos marginalizados.
- Tornar conselhos de juventude, nos níveis estadual e municipal, de caráter obrigatório, com orçamento próprio e mecanismos claros de responsabilização. Garantir a participação de jovens nesses conselhos e assegurar representatividade inclusiva de indígenas, negros, populações rurais, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência e jovens de favelas, com cotas de gênero e diversidade.
- Implementar programas de diversidade e inclusão em todos os serviços públicos, acompanhados de treinamento obrigatório sobre vieses, proteção e antidiscriminação. Assegurar práticas inclusivas para grupos marginalizados, como estudantes trans, por meio do uso do nome social, da oferta de instalações acessíveis e de canais de denúncia claros.
- Incluir em todos os programas de formação docente capacitação obrigatória em pedagogia antirracista, decolonial e inclusiva, bem como treinamento contínuo para educadores em serviço.
- Inserir a educação climática, adaptada às realidades locais, nos currículos escolares, capacitar professores e incentivar projetos práticos, como o monitoramento climático. Utilizar ferramentas digitais para engajar a juventude e fortalecer ações comunitárias de enfrentamento às mudanças climáticas.
- Focar não apenas no acesso, mas também na permanência, inclusão e mentoria de jovens com deficiência na educação e no trabalho. Incorporar práticas inclusivas e ampliar o apoio da assistência social durante as transições de emprego, de modo a garantir segurança econômica e engajamento sustentável.
- Desenvolver e ampliar cursos de curta duração, gratuitos ou de baixo custo, em habilidades digitais e inteligência artificial (IA), priorizando jovens de baixa renda, de áreas rurais e de favelas, a fim de reduzir disparidades no acesso ao mercado de trabalho. Garantir a plena implementação da “BNCC da Computação”.
- Criar e promover caminhos inclusivos para a formalização de jovens trabalhadores informais, reconhecendo seu papel nas economias urbanas. As medidas devem incluir licenciamento simplificado, planejamento conjunto de zonas de comércio, além de acesso a capacitação, microcrédito e serviços públicos.
- Financiar iniciativas culturais e artísticas lideradas por comunidades em áreas vulneráveis, valorizando expressões diversas de povos indígenas, afro-brasileiros, LGBTQIAPN+ e moradores de periferias. Ampliar o acesso a espaços culturais por meio de subsídios e programas móveis ou digitais, além de integrar artes e cultura nos currículos escolares.
- Promover a inclusão rural por meio de capacitação direcionada, investimentos em infraestrutura e melhorias logísticas. Apoiar comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas no desenvolvimento de negócios de base cultural, oferecendo cofinanciamento, assistência técnica e estratégias de comercialização respeitosas.
- Apoiar programas de liderança e campanhas de visibilidade promovidos por pessoas trans, especialmente em regiões de maior risco. Garantir a participação trans na formulação de políticas por meio de conselhos LGBTQIAPN+ e revisões de políticas públicas. Ampliar a visibilidade trans em diversos setores e reforçar a aplicação das leis antidiscriminação com o acesso seguro e igualitário aos espaços públicos.

A juventude brasileira não se define pela desigualdade. Ela se afirma como protagonista da transformação, liderando mudanças na educação, na política, na cultura e na luta climática, muitas vezes sem contar com o apoio público necessário. Este relatório é um chamado para que a juventude seja colocada no centro das estratégias nacionais, preparada não apenas para participar do futuro do Brasil, mas para conduzi-lo.





A SOS Education produziu a pesquisa Next Generation Brasil a pedido do British Council. A SOS Education é uma consultoria independente de pesquisa, dedicada à produção de estudos de mercado e ao desenvolvimento de soluções de políticas públicas fundamentadas em evidências, com atuação em diversas áreas, incluindo educação e políticas para a juventude.

www.soseducation.co



O British Council é a organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. Promovemos a paz e a prosperidade construindo laços, compreensão e confiança entre pessoas do Reino Unido e de diversos países. Atuamos diretamente com indivíduos para apoiá-los na aquisição de competências, confiança e conexões capazes de transformar suas vidas e, em parceria com o Reino Unido, moldar um mundo melhor. Oferecemos apoio a redes de colaboração, o intercâmbio de ideias criativas, o aprendizado da língua inglesa, o acesso a uma educação de qualidade e a obtenção de qualificações reconhecidas internacionalmente. A série Next Generation integra o compromisso do British Council de ampliar a voz e a participação da juventude. Seu objetivo é compreender as atitudes e aspirações dos jovens, amplificar suas vozes e apoiar a formulação de políticas públicas mais eficazes, garantindo que sejam ouvidos e representados em impactos duradouros para suas vidas.

www.britishcouncil.org/research-insight

Créditos das fotos

Capa © FG Trade/istockphoto.com;

páginas 6-7 © MesquitaFMS/istockphoto.com.